

## Research Article

# DELINQUÊNCIA EM LUANDA – O KUDURO COMO MODO DE EXPRESSÃO DA RIVALIDADE ENTRE GANGUES DE RUA DELINQUENCY IN LUANDA - KUDURO AS A WAY OF EXPRESSION OF RIVALITY AMONG STREET GANGS

**\*Domingos Bombo Damião**

Licenciado em Psicologia Criminal pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (Angola).

Received 02th January 2020; Accepted 05th February 2021; Published online 15th March 2021

### ABSTRACT

This is a qualitative and exploratory research. It aimed to understand delinquency based on the rivalry among street gangs expressed in the excerpts of kuduro lyrics as well as to analyze the relationship between delinquency and kuduro and its makers. It had as a theoretical reference the Labeling Theory (Becker, Howard (1977; 2008). For the development of this research, kuduro style lyrics were used as material, with contents that express the context of delinquency in Luanda and the rivalry among street gangs. Content analysis was used as a technique of analysis and interpretation. Through content analysis it was found that kuduristas bring in their musical excerpts content that shows power and leadership, provocations, conflicts among gangs and delinquent or deviants' behaviors, sometimes barely noticeable due to the language they use. We concluded that kuduro is a means of expression and youth identity; hence many of them use this musical style to blow off steam problems and draw attention of the State and social control institutions.

**Keywords:** Luanda, delinquency, kuduro, social environment and street gangs

### INTRODUÇÃO

O assunto sobre a relação entre a adolescência e o Kuduro, costuma ser objecto de muitos debates em Angola, uma vez que representa grandes preocupações para a sociedade em geral, sabendo que maior parte dos fazedores e amantes do Kuduro são os jovens. Importa com isto referir que, à prática da delinquência está associada a diversos factores, e de acordo com a literatura, esta prática surge como uma chamada de atenção por meio de práticas como vandalismo, furtos, roubos, consumo de drogas e as vezes homicídios perpetrados por adolescentes ou jovens, em um determinado meio social, (Adrados, 1967; Martins, 1993; Ferreira, 1997; e Sá, 2010). No que se refere as causas ou factores que contribuem para que os adolescentes ou jovens enveredam para à delinquência, Ferreira (1997) aponta a falta de controlo social, a falta de acompanhamento e de supervisão ao longo do desenvolvimento infantil e juvenil. Para Sá (2010), estes factores prendem-se numa atitude de confronto, antagonismo e oposição perante a sociedade e as suas normas e costumes, que podem ser manifestados desde criança, assim, a conduta delinvente seria a única maneira e oportunidade que o indivíduo teria para se considerar o sujeito deuses actos, e responsável por si mesmo. Dito isto, Martins (1993) considera que a delinquência exprime o distúrbio da personalidade resultante do conflito crónico com os pais, com as pessoas que são ou representam autoridades, com a sociedade em geral. O autor defende que, o comportamento desses indivíduos atesta o fracasso mais flagrante da luta defensiva contra os impulsos, contra as premências reivindicantes. Com este trabalho, se ambiciona investigar se a delinquência em Luanda é influenciada pelo Kuduro e as rivalidades entre gangues de rua expressas nos trechos musicais. Sendo assim, os principais objectivos que nortearam este estudo são: compreender a delinquência a partir da rivalidade entre gangues

de rua expressa nos trechos das letras de Kuduro, bem como identificar por meio da análise de conteúdo, os trechos musicais associados à prática da delinquência e a rivalidade entre gangues de rua e analisar a relação existente entre a delinquência e os kuduristas. O referencial teórico do presente estudo, foi a Teoria da Rotulagem desenvolvida por Howard Becker, que nos permitiu a partir dos trechos das músicas compreender os rótulos aplicados aos kuduristas e sua influência no surgimento de desvio ou conduta delinvente. Por outro lado, pretende-se, com este artigo, contribuir para discussão no sentido de perceber qual é a relação entre a delinquência e o estilo de música Kuduro e seus fazedores. Justifica-se a importância desta pesquisa por se tratar de um assunto actual e importante que está intimamente vinculado com a ordem social, cultural e psicológica, considerando que a delinquência tem sido apontada como um dos principais fenómenos que afecta a juventude e aflige muitas famílias e a sociedade em geral. Contudo, a contribuição científica desta pesquisa por meio de letras do estilo Kuduro, permitirá ampliar os conhecimentos a nível dos estudos da Psicologia Criminal, Sociologia do Crime, Direito e Criminologia porque letras de músicas, sobretudo de Kuduro ainda se constituem em material pouco utilizado nas pesquisas.

### METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como qualitativa e exploratória. A mesma foi desenvolvida a partir de letras de músicas do estilo Kuduro, assim as músicas que serviram como material da pesquisa foram seleccionadas por conterem conteúdos que expressam o contexto da delinquência em Luanda, assim como a rivalidade entre gangues de rua. Sendo assim, foram extraídas das músicas seleccionadas trechos das letras que manifestam má conduta, comportamentos desviantes e associação dos adolescentes ou jovens com à prática delitosa em Angola mais concretamente em Luanda. No decorrer da pesquisa, foi realizada uma busca na internet por letras de músicas do estilo kuduro, dessa busca apenas estiveram disponíveis algumas letras das músicas de Bruno – M (como Tchubila, I am e 1 para 2),

**\*Corresponding Author: Domingos Bombo Damião,**

Licenciado em Psicologia Criminal pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (Angola).

neste sentido, recorreu-se a transcrição imediata das demais letras das músicas usadas como material da pesquisa. Portanto, a escassez ou inexistência de letras do estilo kuduro em sites e blogues, constituiu-se em uma das maiores dificuldades durante a realização do presente estudo. Após este processo de colecta de dados, foi realizada uma análise e interpretação por meio da análise de conteúdo, como sugerido por Bardin (1977) e Simões (2016). Segundo Simões (2016, p.122) a técnica de análise de conteúdo permite analisar e descrever o conteúdo das comunicações. Ela é uma ferramenta poderosa, sem nenhum demérito pelas outras, que permite a redução de um extenso material em poucas categorias e subcategorias. Neste sentido, por meio da análise de conteúdo foi possível compreender melhor à prática da delinquência em Luanda a partir da rivalidade entre gangues de rua expressa nos trechos musicais e extrair o significado que eles atribuem a tais práticas e ao estilo Kuduro.

## RESULTADOS DA PESQUISA

Para o presente artigo foram considerados como materiais da pesquisa, músicas do estilo Kuduro gravadas e tornadas públicas entre 2003 a 2019, bem como as respectivas letras. Sendo assim, foram analisadas 235 músicas, sendo que, 14 delas foram seleccionadas para servir como amostra da pesquisa. Durante a análise e selecção, foram excluídas músicas que não expressavam o contexto da delinquência e rivalidade entre gangues de rua, bem como aquelas que não estavam vinculadas ao tema e aos objectivos traçados. Como podemos verificar na tabela abaixo:

### Quadro 01 – caracterização da amostra, de acordo com o nome do cantor ou grupo, título da música e município ou bairro.

Nome do cantor / ou grupo	Título da música	Município / Bairro
Bruno – M	Já respeita neh; Tchubila e I am;	Combatentes
Puto Lilas	Me dá só sangue	Rangel
Pai Banana	Vida no gueto	Viana
Descabá ft Museu de rimas	Diamba com tomate	Rocha Pinto / Morro da Luz
Os Lambas	O 4 – dança dos Lambas	Sambizanga
Os Turbantu	Defaya	Sambizanga
Os Vagabanda	Fonix, assim já é golo; e Matuba yoyo;	Marçal / Maculusso
Os MD / Babilonia	A babi	Morro Bento
Os Kalunga Mata	Bilindade é dos Kalunga; e É mau ya, também é dos Kalunga;	Sambizanga
Os Granadas	Tia Maria	Cazenga

**Fonte:** elaboração própria

Como podemos observar a partir do quadro acima, foram considerados três (3) músicas de Bruno-M, duas (2) dos Vagabandas e Kalunga Mata, enquanto outros estiveram apenas representados com uma música cada, sendo assim, cada um dos kuduristas está a representar um gangue e ao mesmo tempo seu município ou bairro. Através da tabela apresentada vê-se que o Sambizanga está melhor representado, depois segue-se o Rangel, Cazenga, Viana, Combatentes, Morro Bento e Rocha Pinto, o que há em comum entre estes municípios ou bairro é que todos eles são da província de Luanda, e esta província é a maior praça de promoção e divulgação deste estilo. Ao se observar os títulos das músicas, nota-se expressões de pedidos de ajuda, exposição de grandeza ou superioridade, provocações e a realidade enfrentada nos bairros de Luanda. Assim, a partir das músicas seleccionadas foram extraídas as respectivas letras, e durante a análise dos dados, e considerando

as palavras mais citadas nos trechos musicais, emergiram (3) três categorias: 1- O meio social como principal agente influenciador da delinquência; 2- Kuduro – o meio de expressão da juventude angolana; e 3- Os bifes como reflexo da rivalidade entre gangues de rua em Luanda; que vamos apresentar detalhadamente abaixo:

## O MEIO SOCIAL COMO PRINCIPAL AGENTE INFLUENCIADOR DA DELINQUÊNCIA

Conforme a literatura, o meio social é um dos principais influenciadores da delinquência. De facto, quando se aborda a problemática da delinquência, comportamentos desviantes na juventude, a ideia que surge é que algo está mal na sociedade (Adrados, 1967; Ferreira, 1997; Giddens, 2008; Becker, 2008; Damião, 2019). Na música intitulada “vida no gueto”, o kudurista Pai Banana descreve o seguinte: “*É no gueto onde tudo acontece; puto de 10 anos mete estresse [se droga]; gueto não para de laquear, se de dia os galos cantam, de noite é tiro de aka [AK-M] ... não temos água, nem energia, todos dias gasto vela; ... isso só acontece no gueto*”. (Pai Banana – Vida no Gueto). Se pode perceber a partir do trecho musical acima que muitos jovens angolanos, mais concretamente os de Luanda, crescem em meios sociais desfavoráveis e propensos para o desenvolvimento de comportamentos desviantes e prática delinvente. Em outras palavras, a delinquência retratada pelos kuduristas surge como consequência dos problemas sociais, ausência de figuras de referência sustentáveis para os jovens, da falta de segurança, escassez de saneamento básico, desorganização social e desemprego que caracterizam os bairros de Luanda. Quer dizer que, a delinquência é fruto da ausência no controlo social e fracasso dos adultos em cuidar e se responsabilizar pelos mais jovens. Isso pode ser verificado no seguinte trecho: “*Juventude esqueceram a OPA [Organização do Pioneiro Angolano]; mamãs do gueto esqueceram a OMA [Organização da Mulher Angolana]; ... muita maka [problema], ... circula o pica [liamba]; ... o gueto está muito assustador; ... putos pequenos conhecem cela [cadeia, prisão], com faca na mão são granilistas [confusionistas]; damas atrás da ilusão com muita aventura são kuduristas*”. (Pai Banana – Vida no Gueto). Assim, nos trechos que se seguem, outros kuduristas revelam a realidade temível dos guetos, devido à prática da delinquência, a forma como actuam os gangues de rua e a insegurança a que muitos jovens nos bairros de Luanda estão expostos. Observe: “*...os De faya estão na quebrada; em busca de captura e pancada; ... temos feito emboscada em casa; bem prevenido a vos dar da asa;*” (De faya – Os Turbantu). Perante essa situação avisa-se: “*... o Murrão [Morro Bento] é zona perigosa; as Suave são bem gostosa[s];*” ... (A Babi – Os Bibilonia). Por isso, “*... jovem do gueto não reclama; se não vos meto a cara na lama; Jani King tá bem nervoso, anda trabuncado [armado] e dá balazo [tiro]*”. (Os Kalunga Mata - É mau yá). E se duvidar, “*... vos parto ngandula [garrafa]; sou defensor da minha bandula [banda, bairro]; Turbante Squad no arraso manipulo e faço balazo [tiro]*”. (De faya – Os Turbantu). Daí que podemos considerar o meio social dos jovens kuduristas e não só, como principal agente influenciador da delinquência nos bairros de Luanda. Segundo Tomás e Marcon (2012) a constituição e existência de bairros periféricos em massa deve-se a guerra civil que dobrou-se sobre a cidade e trouxe consigo os traumas dessa gente, ampliando a pobreza, agudizando a criminalidade, incrementando a prostituição e o consumo de bebidas alcoólicas de produção artesanal. Inicialmente, estas áreas de ocupação entorno da cidade de Luanda foram compostas na base das afinidades étnicas, levando em consideração a origem dos migrantes: Bairro Uíge, Bairro Malanjino, Bairro Huambo, etc., daí os bairros periféricos se expandiram com a mesma realidade e problemas. Em meio a tantos problemas que os jovens de Luanda estão expostos, Hoffmann (2012) considera que a delinquência praticada por eles tem como finalidade e utilidade de

chamar a atenção através das condutas criminosas, dos responsáveis pelo controlo social formal ou informal. Ferreira (1997) advoga que a delinquência assume um carácter esporádico e transitório durante a adolescência e pode contribuir para uma melhor compreensão dos limites legais dos comportamentos e para o reforço da conformidade, o significado situacional dos valores e das normas e as consequências das sanções, sobretudo durante uma fase da vida em que nada está definitivamente estabelecido. Devido a ligação que existe entre os bairros periféricos e o estilo de música Kuduro, tal como o Nagrelha dos Lambas referiu na música intitulada: *mexer o bum bum – “até somos chamados de marginais”*. Assim, o defensor da Teoria da Rotulagem defende que uma vez que o indivíduo é rotulado, o rótulo pode tornar-se o centro da sua identidade como pessoa, e levá-lo à continuação ou intensificação, do comportamento desviante ou da prática da delinquência (Becker, 1977; 2008). Evidentemente, Giddens (2008) considera que no meio social ser rotulado como delinquente ou marginal traz importantes consequências para a participação social posterior e para a auto-imagem dos jovens. Em tais casos, a consequência mais importante é a mudança drástica na identidade pública do indivíduo.

### KUDURO – O MEIO DE EXPRESSÃO DA JUVENTUDE ANGOLANA

Como se pode observar, o Kuduro é um estilo musical que caracteriza a juventude angolana, sobretudo os jovens que vivem nas zonas periféricas. Por meio desse estilo musical, os jovens têm a oportunidade de expressar seus sentimentos e denunciar as desigualdades sociais, a escassez ou inexistência de saneamento básico e demais problemas característicos das zonas periféricas. Desde o seu surgimento, o Kuduro sempre foi feito por jovens e atrai normalmente a juventude, principalmente adolescentes que vivem em *musseques* ou seja, bairros periféricos, de classe baixa ou média com acesso a informações associados ao tal estilo musical. Embora o kuduro tenha surgido em Luanda, de acordo com estudos realizados por Tomás e Marcon, 2012; Mácron, 2012; Mácron, 2013; Macron e Santos, 2017; e Faria, 2018, há relatos também da existência de kuduristas em países como Portugal e Brasil, e uma grande gama de ouvintes pelo mundo. O Kuduro tem um grande significado para a juventude bem como para seus fazedores. Dito isto, pode se verificar o seguinte: *“O meu kuduro é mwangolé [angolano] tipo a ngongwenha e o mabelé”* (Bruno – M - Tchubila); por isso *“Eu faço kuduro e não me calo; ... vem só curtir a nossa dança;”* (Bruno – M – Já respeita neh). A partir dos trechos citados, nota-se que o mesmo se identifica bastante com o estilo de tal modo que faz uma chamada para quem está disposto a se entreter aproveitar. Para Mácron (2013), o kuduro é uma referência de identificação entre os jovens, uns se envolvem como cantores, outros como bailarinos, compositores ou produtores e uns simplesmente como ouvintes ou em busca do entretenimento ocasional em encontros com os amigos e em festas. Devido aos rótulos nada saudáveis a que o estilo está exposto, os kuduristas têm enfrentado vários obstáculos, em primeiro lugar tem a ver com os seus familiares e em segundo com a própria sociedade em geral. Neste sentido, Becker (2008) afirma que os pais dos músicos em geral não ajudam o desenvolvimento de suas carreiras, porque consideram o envolvimento com esse estilo uma possível perda de prestígio tanto para o indivíduo como para a família, sendo por isso vigorosamente combatida. Assim sendo, alerta o kudurista, *“... preconceituosos estão a me rir; quem ri por último ri melhor; um dia vocês vão dar valor;”* (Os Vagabanda – Fonix, assim já é golo). Nas músicas do estilo kuduro, é possível verificar a partir das letras expressões de várias ordens. Por exemplo, nos trechos de Bruno – M, Pai Banana, Puto Lilas, Os Lambas, Os Vagabanda e outros, se expõe a realidade dos bairros de Luanda, das cadeias, da delinquência,

problemas de energia e água e da actuação policial. Por outro lado, outros kuduristas como W. King, Rey Loy, Elenco da Paz, etc., lamentam a realidade que vivenciam e homenageiam seus amigos, os trabalhadores e companheiros de luta. Para Faria (2018), esse modo de expressão da juventude, que é o Kuduro tem se expandido a cada dia e ocupando um grande espaço na sociedade angolana, devido a presença massiva nas festas de rua, discotecas, comemorações de aniversários e casamentos. Portanto, Tomás e Marcon (2012) consideram o kuduro como um meio de expressão da juventude devido ao universo imaginário estimulado pela situação de carência e escassez que Angola vive.

### OS BIFES COMO REFLEXO DA RIVALIDADE ENTRE GANGUES DE RUA EM LUANDA

Conforme se viu mais acima, o Kuduro é um estilo musical onde a juventude procura expressar os seus sentimentos e a realidade vivenciada no meio social em que se encontram inseridos. O que nos chama mais atenção nessa análise temática é a rivalidade entre gangues de rua e à prática da delinquência expressa nos conteúdos musicais do estilo. Sabendo que, a partir das letras de Kuduro é possível notar bifes, provocações e as rivalidades entre os kuduristas, a título de exemplo os bifes e rivalidades mais sonantes que temos a destacar são: 1º Máquina do Inferno e Pai Diesel; 2º Os Lambas e Puto Lilas, Puto Prata e Bruno – M; 3º Bruno – M e os Babilónia; 4º Os Vagabanda e os Turbantes; e outros. Sendo assim, pode se verificar essa realidade nos seguintes trechos musicais:

*“Puto Amizade é muito forte ... cantas à toa levas chicote; ...sou mais forte que Puto Prata; carro do teu pai é de lata;”* (Os Lambas – O 4 dança dos Lambas). *“Puto Bruno King, grande chaval; aqui o pica [liamba] te tira o estalo ... combatentes é banda sagrada; quem tentar vai levar chapada;”* (Bruno – M – Já respeita neh)

*“Ontem te vi na minha plateia; hoje já queres se armar em baleia; Kuduro é sistema sanguíneo e eu sou o coração que bombeia;”*.

(Bruno-M - Tchubila) *“Kuduro é um campo de batalha; na qual eu sou o general com medalha; ... o MC Rambo ou Bruno King, para me romper estão incapacitados; mortos a procura de culpados”* (Puto Lilas – Me dá só sangue) Os trechos musicais acima citados, justificam a rivalidade entre os músicos ou grupos musicais que fazem Kuduro. A partir daí pode-se verificar as provocações e insultos entre os jovens do Sambizanga (Os Lambas, Os Turbantu, etc.) por um lado e os do Rangel e Marçal (Puto Lilas, Os Vagabanda, etc.) e Combatentes (Bruno – M), por outro. Nesta conformidade, temos também a referir a rivalidade entre, Os Turbantu e Os Vagabanda a partir dos seguintes trechos:

*“Entrei de mais breve, onde há Defaya só sai cadáver; ... Sou DVD filho da Maria...”* (Os Turbantu - Defaya) *“Qual é lá filho da Maria; tu és um filho da p#;... Sambila é um campo de manada, DVD é negócio para langa”* (Os Vagabanda – Fonix, assim já é golo).

*“Os Turbantes, filhos feitos na bebedeira; estão a dizer não dá bandeira;”* (Os Vagabanda – Matuba yoyo).

Como se pode observar, intensificou-se a rivalidade entre os do Sambizanga e os do Rangel e Marçal, pois, os bifes que pareciam ser apenas de um músico ou grupo acabou por se alastrar pelos municípios, a partir daí a luta de um, se tornou luta de todos, tal como se pode notar no seguinte trecho, *“Família Lilas tem um ditado, quem fatiga é fatigado; quem rompeu também será rompido”* (Puto Lilas – Me dá só sangue). Em seguida, foram surgindo outras músicas associadas a rivalidade entre gangues de rua dos bairros de Luanda. Fora do Sambizanga e Rangel, temos a referir as provocações e disputas de territórios entre Os Alameda Squad (representado por Bruno – M) e Os MD / Babilónia (representado por JZ - Py). Assim, podemos verificar isto a partir das seguintes letras:

*“Babilónia nos Combatentes, cauíso [alguém inferior] está fugir de medo; ... Quem são vocês MD Squad, grupo que comanda a cidade;*

Vocês sabem quem somos nós com MD Babi damos no chão, vindo do Murrão [Morro Bento] com muito gás; ... viemos pra começar guerra; vê se ferra [dorme], tira exemplo do Judo Poster que meteu vosso puto na terra [matou o vosso puto]; vocês são quem para aguentarem guerra; The Best, MD, BT e LB Squad, conosco a cidade treme; (Os Babilonia – A Babi). Quanto a isto, Bruno – M respondeu o seguinte aos seus adversários:

“Metralha, Morteiro, A.S e PM; Com eles a cidade treme; Quem dúvida o Man Paulo te dá corrida; Alamedas têm valor; Pra aqueles que estão com rancor; Nossa presença causa dor; ... Temos patente; A.S não é só os Combatente; Tem exército na Mutamba; ... Somos tropa e não somos leves; Quer confundir então se atreve;” (Bruno – M – I am). No entanto, além da rivalidade entre gangues de rua, a realidade da prática da delinquência, vandalismo e a perseguição dos agentes da polícia contra os jovens nos musseques, também são retratados em vários trechos musicais de alguns kuduristas e grupos como os Lambas, os Babilônia, os Turbantú, os Kalunga Mata, os Granada Squad, Os Vagabanda, Bruno – M, Puto Lilas, W King, Pai Banana, Descabá ft Museu de Rimas, e outros. Dito isto, Damião (2019) salienta que, estes jovens aproveitam-se do estatuto que têm para conseguir satisfazer suas necessidades com drogas, roupas, diversão bem como para superar seus medos, sua baixa auto-estima, discriminação ou estigmatização vivenciada. Conforme o estudo de Carvalho (2010), subordinado ao tema: “Gangues de rua em Luanda - De passatempo a delinquência”, o surgimento de gangues de rua em Luanda com finalidade além da recreação, lazer e de conversas de amigos e confrades, data da segunda metade da década de 1990. Daí, a delinquência juvenil começa a adquirir uma proporção mais acentuada. Os grupos de jovens começam a ganhar estrutura própria, adquirir normas de conduta rígidas e começam a enveredar por práticas não aceitas socialmente, infringindo a lei. Desta maneira, envolveram-se em rixas, distúrbios sociais, violação do código de estrada através das corridas de carros e de motorizadas em plena via pública e actividades de natureza criminosa, como furtos e roubos na via pública, agressões e, até, homicídios. Contudo, a Teoria da Rotulagem entende isso como resultado dos rótulos que são aplicados aos indivíduos. Deste modo a delinquência se constitui por meio desse princípio: rótulo e desvio tais como o consumo de álcool e drogas, prática delituosa, conduta anti-social e transgressões, (Becker (2008). Neste sentido, o adolescente ou jovem pode enveredar para à prática delituosa a partir do momento que lhe é aplicado o rótulo de marginal, delinquente ou criminoso, neste caso, se tornar delinquente seria apenas assumir a identidade que a sociedade lhe atribui, (Giddens, 2008; Lima, 2001). Significa que, os adolescentes podem se constituir em praticantes de actos delituosos pelo facto de se identificar com o rótulo ou para chamar atenção da sociedade que lhe rotula como tal, dito de outro modo, é importante salientar que nem todos indivíduos que são rotulados se tornam delinquentes ou devem necessariamente se tornar delinquentes.

## CONCLUSÃO

Tendo em conta o objecto e os objectivos do presente estudo, e considerando as categorias temáticas que emergiram dos trechos das músicas seleccionadas para o estudo, temos a referir que a compreensão da delinquência em Luanda deve passar pelo conhecimento do meio social, da realidade e das condições básicas de vida que a juventude angolana, mais concretamente a luandense possui. Por meio das letras de kuduro, é possível notar que os kuduristas abordam vários assuntos, com maior destaque aos assuntos ligados com a precariedade das condições de vida nos bairros de Luanda, a pobreza, o desemprego, insegurança devido a delinquência e a fraca actuação dos agentes da polícia junto da comunidade. Como se observou, através do Kuduro muitos jovens

têm procurado chamar a atenção das autoridades e demais instituições responsáveis pelo controlo formal e informal, a fim de se melhorar as condições de vida característico dos musseques, combater a delinquência, assim como, o combate à exclusão social, a estigmatização e rotulação dos fazedores ou amantes do estilo Kuduro. Constatou-se por meio da análise de conteúdo que os kuduristas, trazem em seus trechos musicais, conteúdos bastante violentos, provocações, conflitos entre gangues, poder, liderança e furtos, as vezes oculto devido ao tipo de linguajar que os mesmos utilizam. Por meio dos trechos musicais é possível perceber o contexto em que ocorre a delinquência em Luanda e os motivos que leva muitos jovens a tais práticas. Por outro, constatou-se também que o Kuduro e os kuduristas são rotulados como delinquentes ou marginais devido aos seus conteúdos e associação com gangues delinquentes, mas o facto de ser kudurista não quer dizer que a pessoa é delinquente, embora que alguns kuduristas já estiveram envolvido em tais práticas. De acordo com a Teoria da Rotulagem, foi possível constatar que os kuduristas associados à prática da delinquência também são vítimas dos rótulos de delinquentes que lhes são atribuídos pela sociedade, da desorganização social e outros problemas que afectam a juventude e os bairros periféricos de Luanda. Significa que, para os kuduristas, o Kuduro não é somente para expor as rivalidades entre gangues e delinquência, mas sim um meio que contribui para a chamada de atenção do que está mal, entretenimento para a juventude, combater a delinquência, o vandalismo e o consumo de drogas no seio da juventude e clamar pela reconciliação e solidariedade. Em fim, o Kuduro aparece por um lado, como grande aliado da propagação de provocações, vandalismo, discórdia, má conduta, e por outro como principal meio de expressão, diversão e combate as práticas delituosas. Para quem sabe tirar proveito, pode encontrar uma oportunidade de mudar de vida e seguir da melhor forma possível, enquanto que quem não vê proveito só verá o Kuduro para aparecer no mundo da fama, propagar violência, delinquência e vandalismo, o que é errado e nada saudável para a juventude e a sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adrados, Isabel. (1967). Delinquência juvenil. **Arquivos Brasileiros de Psicotécnica**. Volume – 19. Nº 3. Brasil. (Pp. 39-45). Extraído de: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/articulate/view/15741>. Consultado aos: 15/04/2020.
- Bardin, Laurence. (1977). **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70. Portugal.
- Becker, Howard S. (1977). **Uma teoria da acção colectiva**. Tradução de: Márcia Bandeira de Mello Leite. Zahar Editores. Brasil.
- Becker, Howard S. (2008). **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Tradução: Maria Luiza X. de Borges. 1ª Ed. Zahar Editores. Brasil.
- Carvalho, Paulo de. (2010). Gangues de rua em Luanda: De passatempo a delinquência. **Sociologia, Problemas e Práticas**. Nº 63. Portugal. Extraído de: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-65292010000200005&Ing=pt&tIng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292010000200005&Ing=pt&tIng=pt). Consultado aos: 15/04/2020.
- Damião, Domingos Bombo. (2019) Conduta delinquente: Um estudo sobre as consequências da delinquência. **Psicologia.pt – O Portal dos Psicólogos**. (Pp. 1-12) Extraído de: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?conduta-delinquente-um-estudo-sobre-as-consequencias-da-delinquencia&codigo=A1394](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?conduta-delinquente-um-estudo-sobre-as-consequencias-da-delinquencia&codigo=A1394). Consultado aos: 15/04/2020.
- Faria, Débora Costa de. (2018). Narrativas musicais contemporâneas entre o local e o global: os casos do funk brasileiro e do kuduro angolano. **Cadernos de Arte e Antropologia**, Vol. 7, nº 1, Brasil.

- (Pp. 27-46). Extraído de: <https://doi.org/10.4000/cadernosaa.1371>. Consultado aos: 15/04/2020.
- Ferreira, Pedro Moura. (1997). «Delinquência juvenil», família e escola. **Análise Social** - Vol. 32, nº 143. Portugal. (pp. 913-924).
- Giddens, Anthony. (2008). **Sociologia**. (6ª Ed.). Fundação Calouste Gulbenkian. Portugal.
- Hoffmann, Marcos Erico (2012). **Abordagem sócio-psicológica da violência e do crime**. [livro digital] – UnisulVirtual. Brasil.
- Lima, Rita de Cássia Pereira. (2001). Sociologia do desvio e interacionismo. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, Vol. 13, Nº1. Brasil. (Pp.185-201).
- Marcon, Frank Nilton. (2012). Identidade e Estilo em Lisboa: Kuduro, juventude e imigração africana. **Cadernos de Estudos Africanos** nº 24, Portugal. (Pp.95-116). Extraído de: <https://doi.org/10.4000/cea.706>. Consultado aos: 15/04/2020.
- Marcon, Frank Nilton. (2013). O kuduro como expressão da juventude em Portugal: estilos de vida e processos de identificação. **Sociedade e Estado**. Vol. 28, Nº1. Brasil. Extraído de: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922013000100005>. Consultado aos: 15/04/2020.
- Marcon, Frank Nilton; Santos, Ely Daisy de Jesus. (2017). Música de festa, expressões e sentidos do kuduro na cidade de Salvador. **Última Década**, nº47, (Pp. 222-242). Brasil Extraído de: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-22362017000200222>. Consultado aos: 15/04/2020.
- Martins, Cyro. (1993) Bases psicodinâmicas da delinquência. In: **Caminhos - Ensaios psicanalíticos**. Movimento, Brasil. (Pp. 87-93). Extraído de: [http://celpcyro.org.br/v4/Saude\\_Mental/basesPsicodinamicas.htm](http://celpcyro.org.br/v4/Saude_Mental/basesPsicodinamicas.htm). Consultado aos: 15/04/2020.
- Sá, Alvino Augusto de. (2010). **Criminologia clínica e Psicologia criminal**. 2ª Ed. Editora Revista dos Tribunais. Brasil.
- Simões, Aníbal. (2016). **A investigação qualitativa – Tomo I**. Mayamba Editora. Angola.
- Tomás, Cláudio; e Marcon, Frank Nilton. (2012). **Kuduro, Juventude e Estilo de Vida: Estética da diferença e cenário de escassez**. Extraído de: <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i21.899>. Consultado aos: 15/04/2020.

\*\*\*\*\*